

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Relatório da Administração	22
----------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	45
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	47
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	48
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.104
Preferenciais	5.889
Total	11.993
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	308.141	303.578	318.071
1.01	Ativo Circulante	158.206	147.982	167.870
1.01.03	Contas a Receber	145.362	134.599	151.777
1.01.03.01	Clientes	145.362	134.599	151.777
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.844	13.383	16.086
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.844	13.383	16.086
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	0	0	7
1.01.08.03	Outros	0	0	7
1.02	Ativo Não Circulante	149.935	155.596	150.201
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	53.013	54.611	55.355
1.02.01.03	Contas a Receber	3.155	2.700	2.439
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.155	2.700	2.439
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	49.858	51.911	52.916
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	49.858	51.911	52.916
1.02.02	Investimentos	96.625	100.678	94.527
1.02.02.01	Participações Societárias	96.384	100.437	94.286
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	96.384	100.437	94.286
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	241	241	241
1.02.02.02.01	Incentivos Fiscais e Outros	241	241	241
1.02.03	Imobilizado	297	307	319
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	297	307	319

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	308.141	303.578	318.071
2.01	Passivo Circulante	240.393	231.532	249.842
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.725	27.857	57.519
2.01.01.01	Obrigações Sociais	22.526	20.434	50.670
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	22.526	20.434	50.670
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.199	7.423	6.849
2.01.01.02.01	Salários, Férias,Honor. dos Administradores e Outros	6.199	7.423	6.849
2.01.02	Fornecedores	65.156	59.505	66.086
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	65.156	59.505	66.086
2.01.03	Obrigações Fiscais	90.649	88.271	75.051
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	80.235	68.065	60.394
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	35.569	23.398	18.853
2.01.03.01.02	PIS/COFINS a Pagar	36.044	35.768	41.541
2.01.03.01.03	Parcelamento Lei 11941/99	8.622	8.899	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.468	16.610	12.113
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.946	3.596	2.544
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	3.310	3.310
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	3.310	3.310
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	3.310	3.310
2.01.05	Outras Obrigações	55.863	52.589	47.876
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.437	21.011	19.812
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	21.437	21.011	19.812
2.01.05.02	Outros	34.426	31.578	28.064
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	330	313	613
2.01.05.02.04	Provisões para Perda em Investimentos Controladas	34.083	31.252	27.286
2.01.05.02.05	Outros Débitos	13	13	165
2.02	Passivo Não Circulante	22.556	19.055	14.602
2.02.04	Provisões	22.556	19.055	14.602
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	22.556	19.055	14.602

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	22.556	19.055	14.602
2.03	Patrimônio Líquido	45.192	52.991	53.627
2.03.01	Capital Social Realizado	48.680	48.680	48.680
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.490	2.941	3.391
2.03.04	Reservas de Lucros	8.200	8.199	8.199
2.03.04.01	Reserva Legal	1.193	1.193	1.193
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.648	5.647	5.647
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	1.359	1.359	1.359
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-14.178	-6.829	-6.643

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	152	173	164
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-213	-245	-525
3.03	Resultado Bruto	-61	-72	-361
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.869	1.764	-2.635
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.917	-5.772	-6.331
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-1.596	-670	-2.670
3.04.02.02	Honorários da Administração	-423	-395	-411
3.04.02.03	Despesas Tributárias	-9	-695	-93
3.04.02.04	Depreciações e Amortizações	-10	-12	17
3.04.02.05	Contingências Trabalhistas	-47	-34	-193
3.04.02.06	Provisões para Perdas de Investimentos	-2.832	-3.966	-2.981
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16	0	0
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	16	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-915	1.385	-7.405
3.04.05.01	Provisão para Contingências Cíveis e Fiscais	0	0	-6.940
3.04.05.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-915	1.849	-465
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	0	-464	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.053	6.151	11.101
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-9.930	1.692	-2.996
3.06	Resultado Financeiro	2.130	-2.328	-224
3.06.01	Receitas Financeiras	16.791	12.511	27.374
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.661	-14.839	-27.598
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-7.800	-636	-3.220
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.800	-636	-3.220
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-7.800	-636	-3.220
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PN	-0,65037	-0,05300	-0,26849
3.99.01.02	ON	-0,65037	-0,05300	-0,26849

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-7.800	-636	-3.220
4.03	Resultado Abrangente do Período	-7.800	-636	-3.220

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.327	343	3.086
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-871	-2.766	-11.357
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-7.800	-636	-3.220
6.01.01.03	Depreciações / Amortizações	10	12	-17
6.01.01.04	Efeitos da Equiv. Patrimonial e Prov. Perdas	6.885	-2.185	-8.120
6.01.01.05	Juros s/ Financiamentos	34	43	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.198	3.109	14.443
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-10.763	17.177	-4.892
6.01.02.02	(Aumento)/Redução de Tributos a Recuperar	539	2.704	-55
6.01.02.03	(Aumento)/Redução de Emprest. Retenções e Outros	-455	-261	736
6.01.02.04	(Aumento)/Redução de Partes Relacionadas	2.052	1.005	-11.075
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Outras Contas a Receber	0	7	-7
6.01.02.10	Aumento/ (Redução) de Fornecedores	5.651	-6.580	11.012
6.01.02.11	Aumento/ (Redução) de Obrigações Trabalhistas	868	-29.662	4.148
6.01.02.12	Aumento/ (Redução) de Obrigações Tributárias	2.378	13.220	6.297
6.01.02.13	Aumento/ (Redução) de Contas a Pagar	0	-151	-1.226
6.01.02.14	Aumento/ (Redução) de Provisão p/ Conting. Fiscais	3.502	4.452	8.738
6.01.02.15	Aumento/ (Redução) de Partes Relacionadas	426	1.198	767
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.327	-343	-3.100
6.03.02	Pagamento de Dividendos aos Acionistas (correção)	17	-301	-1.722
6.03.04	Amortização de Empréstimos (Principal)	0	0	-1.378
6.03.05	Amortização de Empréstimos (Juros)	-3.344	-42	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	0	0	-14
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	0	0	14

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	48.680	1.193	7.007	-6.828	2.940	52.992
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	48.680	1.193	7.007	-6.828	2.940	52.992
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.800	0	-7.800
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.800	0	-7.800
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	450	-450	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	450	-450	0
5.07	Saldos Finais	48.680	1.193	7.007	-14.178	2.490	45.192

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	48.680	1.193	7.007	-6.643	3.391	53.628
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	48.680	1.193	7.007	-6.643	3.391	53.628
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-636	0	-636
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-636	0	-636
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	451	-451	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	451	-451	0
5.07	Saldos Finais	48.680	1.193	7.007	-6.828	2.940	52.992

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	48.680	1.193	7.007	-3.874	3.842	56.848
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	48.680	1.193	7.007	-3.874	3.842	56.848
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.220	0	-3.220
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.220	0	-3.220
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	451	-451	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	451	-451	0
5.07	Saldos Finais	48.680	1.193	7.007	-6.643	3.391	53.628

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	-741	1.564	-7.235
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	158	179	170
7.01.02	Outras Receitas	16	-464	-6.940
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-915	1.849	-465
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-213	-245	-524
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-213	-245	-524
7.03	Valor Adicionado Bruto	-954	1.319	-7.759
7.04	Retenções	-10	-12	17
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10	-12	17
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-964	1.307	-7.742
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.906	14.696	35.493
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.885	2.185	8.120
7.06.02	Receitas Financeiras	16.791	12.511	27.373
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	8.942	16.003	27.751
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	8.942	16.003	27.751
7.08.01	Pessoal	1.434	468	2.607
7.08.01.01	Remuneração Direta	222	228	239
7.08.01.02	Benefícios	61	69	54
7.08.01.04	Outros	1.151	171	2.314
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	178	862	287
7.08.02.01	Federais	178	862	287
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.680	14.858	27.626
7.08.03.02	Aluguéis	19	20	28
7.08.03.03	Outras	14.661	14.838	27.598
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.800	-636	-3.220
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.800	-636	-3.220
7.08.05	Outros	450	451	451

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	342.770	330.395	358.147
1.01	Ativo Circulante	332.459	321.333	348.830
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	112	174	456
1.01.03	Contas a Receber	315.921	303.722	327.003
1.01.03.01	Clientes	315.102	303.067	326.436
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	819	655	567
1.01.04	Estoques	341	900	2.075
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.085	16.537	19.296
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.085	16.537	19.296
1.02	Ativo Não Circulante	10.311	9.062	9.317
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.725	4.789	5.022
1.02.01.03	Contas a Receber	5.280	4.788	3.911
1.02.01.03.01	Clientes	844	797	714
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.436	3.991	3.197
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	445	1	1.111
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	445	1	1.111
1.02.02	Investimentos	340	340	340
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	340	340	340
1.02.02.02.01	Incentivos Fiscais e Outros	340	340	340
1.02.03	Imobilizado	4.246	3.933	3.955
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.246	3.933	3.955

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	342.770	330.395	358.147
2.01	Passivo Circulante	262.325	246.792	280.489
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	58.845	59.510	94.118
2.01.01.01	Obrigações Sociais	46.914	46.149	81.038
2.01.01.01.01	Encargos Sociais	46.914	46.149	81.038
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.931	13.361	13.080
2.01.01.02.01	Salários, Férias, Honor. Administradores e Outros	11.931	13.361	13.080
2.01.02	Fornecedores	68.994	62.472	69.437
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	68.994	62.472	69.437
2.01.03	Obrigações Fiscais	120.109	112.856	106.379
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	99.994	83.684	82.928
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	56.434	30.349	27.996
2.01.03.01.02	PIS/COFINS a Pagar	43.560	53.335	54.932
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	13.384	23.178	17.579
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6.731	5.994	5.872
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	8.560	8.937	8.084
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	8.560	8.937	8.084
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	8.560	8.937	8.084
2.01.05	Outras Obrigações	5.817	3.017	2.471
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.387	1.601	1.533
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.387	1.601	1.533
2.01.05.02	Outros	4.430	1.416	938
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	330	313	613
2.01.05.02.04	Outros Débitos	4.100	1.103	325
2.02	Passivo Não Circulante	38.724	33.740	26.960
2.02.02	Outras Obrigações	686	766	619
2.02.02.02	Outros	686	766	619
2.02.02.02.03	Outros Débitos	686	766	619
2.02.04	Provisões	38.038	32.974	26.341

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	38.038	32.974	26.341
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	41.721	49.863	50.698
2.03.01	Capital Social Realizado	48.680	48.680	48.680
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.490	2.941	3.391
2.03.04	Reservas de Lucros	8.199	8.199	8.199
2.03.04.01	Reserva Legal	1.193	1.193	1.193
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	5.647	5.647	5.647
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	1.359	1.359	1.359
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-14.178	-6.829	-6.644
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-3.470	-3.128	-2.928

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	15.398	14.709	11.073
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.710	-9.482	-9.206
3.03	Resultado Bruto	2.688	5.227	1.867
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-7.119	3.028	-16.694
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.202	-8.935	-9.181
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-6.690	-5.928	-7.576
3.04.02.02	Honorários da Administração	-896	-841	-839
3.04.02.03	Despesas Tributárias	-215	-1.700	-271
3.04.02.04	Depreciações e Amortizações	-329	-313	-238
3.04.02.05	Contingências Trabalhistas	-72	-153	-257
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.064	10.001	1.128
3.04.04.01	Participação de Acionistas não Controladores	342	200	471
3.04.04.02	Outros Resultados Operacionais	1.722	9.801	657
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-981	1.962	-8.641
3.04.05.02	Provisão p/ Contingências Cíveis e Fiscais	0	-1.598	-6.940
3.04.05.03	Provisão p/ Créditos de Liq. Duvidosa	-981	3.560	-1.701
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.431	8.255	-14.827
3.06	Resultado Financeiro	-3.369	-8.891	11.607
3.06.01	Receitas Financeiras	17.279	12.991	46.829
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.648	-21.882	-35.222
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-7.800	-636	-3.220
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.800	-636	-3.220
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-7.800	-636	-3.220
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.142	-836	-3.691
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	342	200	471
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,65037	-0,05300	-0,26840
3.99.01.02	PN	-0,65037	-0,05300	-0,26840

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-7.800	-636	-3.220
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-342	-200	-471
4.02.01	Participação de Sócios Não Controladores no Resultado	-342	-200	-471
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-8.142	-836	-3.691
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-7.800	-636	-3.220
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-342	-200	-471

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.793	625	4.251
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.040	554	-3.453
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-7.800	-636	-3.220
6.01.01.03	Depreciações / Amortizações	329	313	238
6.01.01.04	Reflexo da Participação de Não Controladores	-342	-200	-471
6.01.01.05	Juros s/ Financiamentos	1.773	1.077	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.833	71	7.704
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-12.083	23.286	-20.792
6.01.02.03	(Aumento)/Redução de Tributos a Recuperar	452	2.759	150
6.01.02.04	(Aumento)/Redução de Emprest. Ret. e Outros	-417	-877	555
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Estoques	559	1.175	-1.082
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Outras Contas a Receber	-192	-3	-43
6.01.02.09	Aumento/(Redução) de Fornecedores	6.521	-6.964	10.228
6.01.02.10	Aumento/(Redução) de Obrigações Trabalhistas	-665	-34.609	6.328
6.01.02.11	Aumento/(Redução) de Obrigações Tributárias	7.254	6.477	8.743
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Contas a Pagar	2.998	1.016	-1.731
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Provisão Conting. Fiscais	5.064	6.633	5.260
6.01.02.15	Aumento/(Redução) de Partes Relacionadas (direitos)	-444	1.110	1.295
6.01.02.16	Aumento/(Redução) de Partes Relac. (obrigações)	-214	68	-1.207
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-642	-291	-1.002
6.02.01	Aplicações no Imobilizado	-642	-291	-1.002
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.213	-616	-2.950
6.03.02	Pagamento de Dividendos a Acionistas(correção)	17	-301	-1.722
6.03.03	Empréstimos com Controladas - Aumento	1.114	762	151
6.03.04	Amortização de Financiamentos (Principal)	0	0	-1.379
6.03.05	Amortização de Financiamentos (Juros)	-3.344	-1.077	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-62	-282	299
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	174	456	157
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	112	174	456

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	48.680	1.193	7.006	-6.829	2.940	52.990	-3.128	49.862
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	48.680	1.193	7.006	-6.829	2.940	52.990	-3.128	49.862
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.799	0	-7.799	-342	-8.141
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.799	0	-7.799	-342	-8.141
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	450	-450	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	450	-450	0	0	0
5.07	Saldos Finais	48.680	1.193	7.006	-14.178	2.490	45.191	-3.470	41.721

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	48.680	1.193	7.006	-6.644	3.391	53.626	-2.928	50.698
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	48.680	1.193	7.006	-6.644	3.391	53.626	-2.928	50.698
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-636	0	-636	-200	-836
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-636	0	-636	-200	-836
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	451	-451	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	451	-451	0	0	0
5.07	Saldos Finais	48.680	1.193	7.006	-6.829	2.940	52.990	-3.128	49.862

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	48.680	1.193	7.006	-3.875	3.842	56.846	-2.457	54.389
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	48.680	1.193	7.006	-3.875	3.842	56.846	-2.457	54.389
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.220	0	-3.220	-471	-3.691
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.220	0	-3.220	-471	-3.691
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	451	-451	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	451	-451	0	0	0
5.07	Saldos Finais	48.680	1.193	7.006	-6.644	3.391	53.626	-2.928	50.698

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	17.231	27.515	3.846
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	16.490	15.752	11.830
7.01.02	Outras Receitas	1.722	8.203	-6.283
7.01.02.01	Outros Resultados Operacionais	1.722	8.203	-6.283
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-981	3.560	-1.701
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.710	-9.482	-9.206
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-12.710	-9.482	-9.206
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.521	18.033	-5.360
7.04	Retenções	-329	-313	-238
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-329	-313	-238
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.192	17.720	-5.598
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.279	12.990	46.831
7.06.02	Receitas Financeiras	17.279	12.990	46.831
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	21.471	30.710	41.233
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	21.471	30.710	41.233
7.08.01	Pessoal	6.227	5.497	7.258
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.046	2.166	2.049
7.08.01.02	Benefícios	637	683	651
7.08.01.04	Outros	3.544	2.648	4.558
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.255	3.681	1.951
7.08.02.01	Federais	2.255	3.681	1.951
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.679	21.917	35.264
7.08.03.01	Juros	19.402	20.838	34.108
7.08.03.02	Aluguéis	31	36	42
7.08.03.03	Outras	1.246	1.043	1.114
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-8.141	-836	-3.691
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.799	-636	-3.220
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-342	-200	-471
7.08.05	Outros	451	451	451

Relatório da Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

A Administração da Construtora Lix da Cunha S/A, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem submeter a V.S^{as} o Relatório da Administração acompanhado das Demonstrações Contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, juntamente com o Parecer dos Auditores Independentes e de comentários que julga oportuno fazer sobre os negócios da sociedade.

01 – RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a atuação dos auditores independentes, no presente exercício, relacionou-se, exclusivamente, na prestação de serviços de auditoria independente.

02 - ANÁLISE DO DESEMPENHO 2012

2.1 - CENÁRIO GERAL

O ano de 2012 sem dúvida decepcionou vários setores da economia e não foi diferente com a construção civil. Apesar da manutenção dos programas do PAC e do Projeto Minha Casa, Minha Vida, o fato é que o Governo está longe de realizar os investimentos em infra-estrutura que efetivamente garantirão um crescimento sólido e permanente da economia.

Não obstante as boas intenções da Presidenta, o fato é que a União não tem feito a lição de casa e não tem enfrentado o que nos faz patinar há tanto tempo: a redução das despesas de custeio da máquina pública que continua inchada, burocrática e ineficiente e aumento significativo dos investimentos públicos nos pontos chaves para o Brasil definitivamente

Relatório da Administração

entrar no rol dos países desenvolvidos - educação, saúde e infraestrutura.

Aliado às dificuldades da política interna, tivemos um ano de grandes desafios e desconfianças com as economias dos países do velho continente, bem como dos Estados Unidos que ainda se esforça para se recuperar da grave crise financeira que se abateu sobre os americanos.

E foi assim que todos receberam com desânimo e preocupação o aumento pífio de 0,5% do PIB brasileiro, e, paradoxalmente, a apuração de novo recorde na arrecadação fiscal, o que, evidentemente, coloca em risco todos os avanços que tivemos a partir da estabilidade monetária, iniciada com o Plano Real e reforçada com medidas nem sempre simpáticas, mas efetivas, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, ameaçando, inclusive, as conquistas sociais, que podem até ser distribuídas pelo governo mas, como todos sabem, são gerados a partir dos setores produtivos.

A construção civil, especialmente o setor imobiliário, passou por desafios próprios, que aliás já haviam sido vislumbrados nos exercícios anteriores, como a escassez de mão de obra e o aumento de custos. É que mesmo com a queda significativa de lançamentos em 2012 em comparação a 2011, a construção dos empreendimentos lançados nos exercícios anteriores consumiram os recursos humanos disponíveis, até porque não houve ao longo do tempo a formação e preparação adequada de profissionais para este setor, havendo por isso carência de mão de obra de qualidade, desde engenheiros até os funcionários operacionais que migraram na década anterior para os outros setores da economia.

Os recentes estouros nos prazos e orçamentos de obras, acarretando os péssimos resultados apurados pelas incorporadoras que abriram seu capital ao mercado a partir do ano de 2007, são um alerta para a necessidade do controle rigoroso dos custos e para a criação de uma mentalidade de parceria saudável para todos, respeitando preços

Relatório da Administração

mínimos adequados e compartilhando os riscos da execução das obras, que não podem ser assumidos isoladamente pelas construtoras, pois, como se viu, o resultado é o nivelamento por baixo da qualidade das obras, perdas financeiras para os próprios incorporadores, bem como insatisfação dos clientes finais dos empreendimentos.

2.2 – DESEMPENHO E RESULTADO DA COMPANHIA

Diante deste cenário de estagnação da economia e diante de suas próprias dificuldades financeiras, que tem sido divulgada com total transparência para o mercado ao longo dos anos, o resultado foi um prejuízo de R\$ 7.800 mil.

Dentre as causas que impediram a empresa de atingir as metas fixadas, especialmente de aumento de faturamento, imprescindível para a empresa equilibrar seu resultado, pode-se apontar a restrição de formatos de contratação que a empresa pode se habilitar, ou seja a empresa só trabalha em empreendimentos e obras industriais e comerciais sob o regime de administração com teto (o que difere do sistema de Preço Máximo Garantido que as incorporadoras tentam impingir sobre as construtoras, pois naquele o que se perde é a taxa de administração, ou seja o resultado buscado pela construtora, enquanto neste o risco é imputado totalmente à contratada que tem que arcar com eventual estouro dos custos, independente das causas, o que no nosso entendimento é inaceitável, injusto e, no nosso caso, inviável).

O resultado negativo obtido é decorrente ainda da falta de capital de giro mínimo para executar com mais tranquilidade as obras de infraestrutura, havendo perdas significativas, por exemplo, pela simples penhora dos equipamentos da empresa (máquinas e caminhões), pois tal restrição deveria impedir apenas a venda do bem, mas muitas vezes, talvez por desconhecimento dos juízes, há o bloqueio total do veículo, inclusive de circulação e/ou licenciamento, demandando tempo e despesa para liberação do uso do bem, acarretando a necessidade de

Relatório da Administração

se sub-contratar serviços ou alugar os equipamentos, com aumento evidente dos custos.

A burocracia e as práticas ilegais verificadas na Prefeitura de Campinas, que inclusive culminaram com o afastamento de dois Prefeitos e a administração provisória pelo Presidente da Câmara, acabou gerando atraso muito além do razoável nos trâmites de aprovação dos empreendimentos na cidade de Campinas, onde tem se concentrado nossa atuação, tanto na fase inicial de aprovação dos projetos e de alvará de execução de obras, como na fase final da concessão do habite-se, acarretando a fuga de investidores e insegurança jurídica nos compradores de imóveis.

Também deve ser destacada a postura intransigente e persecutória da Procuradoria da Fazenda Nacional na busca da satisfação de seu crédito, que parece esquecer que a situação de inadimplência dos tributos foi causada pela inadimplência da própria administração pública, principalmente nas esferas federal e estadual. A atuação da Procuradoria nas execuções fiscais, respaldada pelas decisões judiciais que, em regra, deferem sem uma crítica adequada e independente como se espera do judiciário, tem sufocado o fluxo financeiro, impedindo a empresa de operar com o mínimo de programação, o que, evidentemente, coloca em risco o plano de recuperação que a administração vem tentando implantar com muito empenho e coragem.

Queremos, podemos e merecemos trabalhar!!! Mas a sanha arrecadatória tem sido tamanha que, sob o singelo argumento que as empresas formam grupo econômico, olvida-se que se todas estiverem fadadas a compor o pólo passivo das execuções fiscais, não haverá nenhuma empresa habilitada a operar, produzir e gerar recursos, inclusive para pagar tais débitos. O desafio tem sido demonstrar que esta situação afeta não apenas a empresa, mas a geração de empregos, de renda e de impostos que a recuperação pode significar, o que pode ser comprovado pela história da empresa e pelo que ela representou,

Relatório da Administração

não só para a cidade de Campinas, bem como no cenário nacional. A recuperação das empresas em dificuldade, desde que sérias e responsáveis, deveria ser um objetivo comum a ser partilhado por todos os órgãos da administração pública, que, infelizmente, tem uma visão míope de buscar aumentar a arrecadação a curto prazo, a qualquer custo.

Relacionam-se, a seguir alguns fatos de 2012 que merecem destaque:

- **Área Imobiliária**

Encontra-se em fase final para ser entregue, no primeiro semestre de 2.013, uma torre residencial de alto padrão e dois condomínios horizontais com um total de 10.569,65 m² de área construída que iniciaram em 2.011.

Em julho de 2.012, foi iniciada a execução de uma torre residencial em Campinas com 10.528,42 m² de área construída com previsão de entrega em 2.014, com VGV de R\$ 35 milhões.

Portanto em 2012, a Lix Empreendimentos deu sequência à execução das obras e, em alguns casos, ao gerenciamento dos empreendimentos, através da parceria que tem mantido com investidores, através das SPEs (Sociedade de Propósito Específico) constituídas para incorporar os empreendimentos.

Deve ser ressaltado que diferentemente de grandes incorporadoras que estão entregando suas obras com atrasos significativos, a Lix tem respeitado os prazos de execuções das obras.

Além disto, buscou-se a identificação de novos parceiros, o que resultou em novas frentes de atuação para o exercício de 2013, como será comentado mais adiante.

Relatório da Administração

- **Área de Infra-Estrutura**

Esta é uma das áreas mais penalizadas da empresa pela falta de capital de giro. Assim, não se conseguiu manter o nível da produção de massa asfáltica da Usina de Asfalto, caindo de 64.000 ton/ano em 2011 para 53.000 ton/ano em 2012, o que equivale a uma queda de 18% no período. Da mesma forma, não se conseguiu incrementar a carteira de obras de infra-estrutura, o que, aliado ao aumento dos custos diretos, fez a margem bruta desta área despencar, resultando no prejuízo apurado pela empresa.

- **Renovação da Certificação ISO 9001 e PBQP- H**

Após a realização de auditoria pela Fundação Carlos Alberto Vanzolin, foi mantido o certificado por mais um ano para as empresas Lix Empreendimentos e Lix Construções por estarem operando de acordo com todos os procedimentos estabelecidos no Sistema de Gestão da Qualidade.

- **Manutenção da empresa no Refis**

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas em 2012, as empresas tem conseguido se manter no Refis, o que representa a apropriação dos ganhos obtidos com a inclusão de parte de seus débitos no programa, tais como desconto significativo nos encargos moratórios e pagamento de parte do débito consolidado com prejuízo fiscal, o que é representativo para quem possui fluxo de caixa apertado, como a Lix.

- **Situação dos dividendos**

Relatório da Administração

A companhia vinha efetuando regularmente o pagamento dos dividendos que, conforme programação, estavam sendo quitados em parcelas mensais, mas, no início do exercício de 2011, foi surpreendida pela penhora dos dividendos, o que impediu o pagamento das duas últimas parcelas dos dividendos de 2002 e o início do pagamento dos dividendos dos exercícios de 2003, 2005, 2006 e 2007. Foram interpostos recursos nas execuções fiscais que originaram tais penhoras, estando pendentes de decisões.

A companhia considera que além de ilegal, o que é discutido nos recursos interpostos, a penhora de dividendos para garantia de débitos para com a União é injusta, já que a situação de dificuldade financeira que culminou com o endividamento tributário adveio justamente da inadimplência de contratos públicos, dentre os quais os contratos dos CAICs em que a própria União já foi judicialmente considerada, em primeira instância, devedora da Lix, devendo ser destacado que há precedente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), em caso idêntico ao da companhia.

A empresa continuará lutando pelos interesses e direitos de seus acionistas, interpondo os recursos e medidas legais aplicáveis à espécie.

3 - PERSPECTIVAS PARA 2013

O maior esforço da área operacional continuará dedicado ao aumento de faturamento, com enfoque no setor privado, e controle de custos para recuperação das margens.

A meta é atingir, no mínimo, R\$ 20 milhões de faturamento com margem bruta de 25%, incrementando a carteira com contratos com obras de infra-estrutura em loteamentos e condomínios horizontais e verticais de imobiliárias diversas, além de obras decorrentes de TAC (Termo de Ajuste de Conduta) e de contra-partidas exigidas pelas Prefeituras para aprovação de empreendimentos, especialmente os que acarretam grande impacto na região de implantação. Na área de empreendimentos

Relatório da Administração

já temos em carteira contratos para execução de obras que totalizam R\$ 160 milhões de VGV, cuja contratação se faz pelo sistema de taxa de administração.

Com relação à área financeira, o recente julgamento do Supremo Tribunal Federal trouxe novo alento à empresa, pois faz crescer a expectativa de que os administradores terão que buscar formas de quitar seus débitos, eis que não poderão mais se esconder atrás de uma Emenda (In)Constitucional em que o próprio apelido que recebeu demonstrava seu propósito – a emenda do calote!!! O Judiciário com esta decisão que demonstra coragem e independência, manda uma clara mensagem aos administradores públicos no sentido de que não podem utilizar o dinheiro público como bem entenderem, ao arrepio da lei e das decisões judiciais, e aos legisladores no sentido de que não podem, de maneira subserviente, aprovar leis, ou mesmo emendas constitucionais, de interesse dos poderes executivos que confrontem os princípios básicos da moralidade e da justiça.

Destarte, com o ânimo renovado, os administradores intensificarão as negociações para firmar novos acordos para recebimento de seus créditos, visando à recomposição do caixa, o que é imprescindível para que se possa quitar as dívidas, especialmente trabalhistas, fiscais, inclusive Refis, dentre outras, e se possa assegurar um capital de giro que garanta, minimamente, o incremento de negócios da empresa.

4 – MENSAGEM FINAL

É preciso muita coragem, garra e determinação para enfrentar os desafios de mercado e, principalmente, as dificuldades decorrentes da falta de capital de giro. Mas, felizmente, temos ao nosso lado, funcionários que acreditam no poder do trabalho sério e competente, fornecedores, investidores e clientes que conhecem a tradição da

Relatório da Administração

empresa em cumprir seus compromissos, ou seja, temos parceiros que acreditam e participam da história de sucesso das Empresas Lix.

A todos, a quem consignamos nossos sinceros agradecimentos, dedicamos uma palavra de estímulo que vem do nosso fundador, Eng^o Lix da Cunha: *“Sempre vence aquele que não esmorece. Aquele que ao invés de censurar faz uma crítica construtiva.”*

5 – DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com o artigo 25 da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declarou que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras emitido em -- de março de 2012, bem como revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras ora apresentadas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

A Administração

Notas Explicativas

CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

*** Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma ***

NOTA 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Construtora Lix da Cunha S.A. e suas controladas têm por principal objeto social, o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de construção civil, dedicando-se particularmente aos segmentos da construção pesada, terraplenagem e empreendimentos.

NOTA 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS ADOTADAS

As demonstrações contábeis (controlada e consolidado) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/76), e as alterações produzidas pela Lei n.º 11.638/07 e Medida Provisória n.º 449/08, convertida em Lei n.º 11.941/09, assim como os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), exigidos para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2012. A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das Demonstrações Contábeis em 19 de março de 2013.

SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) **Apuração do Resultado:** Parte das receitas são oriundas de obras realizadas por empreitada, sendo o reconhecimento das receitas e custos, efetuado na medida da execução física de cada obra e parte são oriundas de obras por administração.

- b) **Caixa e Equivalentes de Caixa:** Incluem os montantes de caixa, e fundos disponíveis em contas bancárias de livre movimentação, registrados ao custo, cujo risco de mudança em seu valor justo é insignificante.

- c) **Contas a Receber de Clientes:** As contas a receber de clientes são

Notas Explicativas

registradas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e acrescidas das variações legais quando tais valores estão sendo discutidos judicialmente, com base em estimativas dos assessores jurídicos da Companhia. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, descontada do saldo da rubrica de contas a receber de clientes, foi constituída com base na análise de cada conta a receber em montante considerado suficiente pela Administração e Assessores Jurídicos, para fazer frente a eventuais perdas na sua realização.

- d) Estoques:** Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição, construção ou extração, não excedendo ao valor de mercado.
- e) Tributos a Recuperar:** Referem-se a valores de Furrural, Finsocial e Outros, sobre os quais a empresa já vem tomando medidas administrativas para compensá-los com outros tributos, de acordo com o que preceitua a legislação vigente.
- f) Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, ajustados por provisões para perdas quando for o caso. Os demais investimentos permanentes estão registrados pelo custo de aquisição, acrescido de correção monetária até 31 de Dezembro de 1995 quando anteriores a essa data, de acordo com a Lei n.º 9.249/95.
- g) Imobilizado:** Apresentados aos custos de aquisição ou construção, atualizados até 31 de Dezembro de 1995 quando incorporados antes daquele exercício, e deduzidos de depreciações calculadas pelo método linear, com base no tempo estimado de vida útil dos bens, utilizando as taxas descritas na nota explicativa n.º 11. As operações de arrendamento mercantil com características de financiamento (*leasing* financeiro) são registradas como financiamentos, sendo o custo de aquisição dos bens registrado no imobilizado. Os encargos financeiros incidentes sobre o saldo devedor, são reconhecidos mensalmente e debitados no resultado do exercício à medida que são incorridos.

Notas Explicativas

- h) Demais Ativos Circulantes e Realizáveis a Longo Prazo e Outros Direitos:** Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, os encargos financeiros e as variações monetárias auferidas. Os valores disponíveis, os direitos realizáveis e os demais direitos quando indexadas por índices internos de variação de preços ou variação cambial, estão atualizados monetariamente com base nos respectivos indexadores contratados ou nas taxas de câmbio comercial, vigentes na data do balanço, tendo como contrapartida o resultado do exercício.
- i) Passivo Circulante e Não Circulante:** Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações cambiais e monetárias incorridos até a data do balanço. Conforme avaliação da Administração, os saldos das contas de Fornecedores de curto prazo, não sofreram nenhum ajuste para valor presente.
- j) Empréstimos e Financiamentos:** Atualizados monetariamente até a data do balanço pelas variações cambiais e monetárias e pelos encargos financeiros incorridos, em conformidade com as cláusulas dos contratos firmados pela Companhia.
- k) Imposto de Renda e Contribuição Social:** A Companhia possui prejuízos fiscais e receitas provenientes de órgãos públicos diferidas para fins fiscais, que julga suficientes para absorver os lucros apurados e manter bases de cálculo negativa para fins de Contribuição Social e Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido.
- l) Estimativas Contábeis:** A preparação de demonstrações contábeis requer o uso, pela Administração, de estimativas e premissas que afetam os saldos de ativos e passivos, a divulgação de contingências passivas, a análise de realização de ativos e o registro das receitas e despesas dos exercícios. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos e a projeção de ambiente de negócios futuros, os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Os itens sujeitos a estimativas são: determinação da vida útil de bens do

Notas Explicativas

imobilizado para fins de depreciação, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisões para contingências, entre outras.

m) Reserva de Reavaliação: O saldo de reserva de reavaliação procedida em exercícios anteriores, será mantido até a sua realização por meio de depreciação, alienação ou baixa por perda, sendo eliminada a possibilidade de realização espontânea de bens a partir de 2008, conforme as alterações introduzidas na legislação societária brasileira.

n) Ajustes a Valor Presente: A Administração avaliou o CPC 12 e concluiu que os ativos e passivos de longo prazo não são passíveis de ajustes e os efeitos de curto prazo não são relevantes.

o) Avaliação do valor recuperável de ativos: A administração passou a revisar anualmente o valor contábil líquido de seus principais ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

p) Lucro por Ação: Calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

NOTA 3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Construtora Lix da Cunha S.A. e das seguintes controladas diretas e indiretas, conforme nota explicativa n.º 10: (1) Lix Incorporações e Construções Ltda., (2) CBI Construções Ltda., (3) Lix Empreendimentos e Construções Ltda., (4) Pedralix S.A. Indústria e Comércio, (5) CBI Industrial Ltda., e, (6) Lix Construções Ltda.

As normas e procedimentos contábeis foram aplicados de forma uniforme em todas as empresas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Notas Explicativas**NOTA 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Caixas e Bancos	-	-	112	174
TOTAL	-	-	112	174
Parcela circulante	-	-	112	174

NOTA 5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Faturas a vencer e serviços a faturar	64	16	2.857	1.856
Créditos vencidos antes de 01/Janeiro/2012	173.939	160.034	351.943	337.606
(-) Provisão para perdas eventuais	(28.641)	(25.451)	(38.854)	(35.598)
TOTAL	145.362	134.599	315.946	303.864
Parcela circulante	145.362	134.599	315.102	303.067
Parcela não circulante	-	-	844	797

O registro dos valores a receber de clientes, apresentados nas demonstrações contábeis, considerou o seguinte:

- Os valores de créditos a receber vencidos estão relacionados com contratos diretos ou de sub-empitada de obras já executadas, total ou parcialmente, junto a diversos organismos municipais, estaduais e federais, tais como: Prefeituras, Departamentos Estaduais de Estradas e Rodagem e Governo Federal. No presente exercício a administração junto com seus assessores jurídicos promoveu uma análise criteriosa dos saldos no sentido de identificar ajustes nos valores a receber de clientes em processos judiciais, visando adequar os saldos a expectativa de realização dos créditos. Os créditos estão acrescidos de atualização monetária e juros legais, de acordo com a legislação em vigor, e quando for o caso em conformidade com os contratos ou aditivos firmados entre as partes.
- Do valor total da provisão para perdas (consolidado) registrada em 31 de Dezembro de 2012 no montante de R\$ 38.854 consolidado (2011 – R\$ 35.598) refere-se a valores constituídos com base nos históricos de descontos concedidos

Notas Explicativas

aos clientes e em acordos anteriormente firmados. Referido valor também levou em consideração a possibilidade de perda eventual do total ou parte do valor do crédito que resultou na variação de R\$ 3.256 em relação ao saldo registrado em 31 de Dezembro de 2012 no consolidado. Na controladora, tal variação foi de R\$ 3.190.

- Estão em andamento diversos processos de cobrança judicial relacionadas a clientes (Controladora), os quais ainda não têm o trânsito em julgado e, portanto, não foram registrados contabilmente, cujos saldos consolidados e atualizados em 31 de Dezembro, são os seguintes:

ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL DAS AÇÕES		
AÇÕES NAS ESFERAS:	31/Dez./2012	31/Dez./2011
Federais	983.631	891.232
Estaduais	402.013	386.983
Municipais	24.236	23.717
Outros	9.596	8.584
TOTAL	1.419.476	1.310.516

NOTA 6. ESTOQUES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Imóveis a comercializar	0	0	341	900
Almoxarifado e outros	0	0	0	0
TOTAL	0	0	341	900

NOTA 7. TRIBUTOS A RECUPERAR

A empresa obteve decisão judicial favorável em relação ao processo número 94.050.2409-8, no qual vinha discutindo créditos tributários de Finsocial, e, em 2008, referido crédito foi reconhecido pela Receita Federal do Brasil. Em 25 de Setembro de 2008, a empresa obteve decisão judicial favorável em relação ao processo número 89.0026898-8, no qual vinha discutindo créditos tributários de Funrural, não sendo mais admitidos recursos na decisão em questão.

Considerados como praticamente certos referidos créditos, em conformidade com o que preconiza o CPC 25, referido crédito foi registrado no ativo circulante, cujo valor é de R\$ 12.836 (2011 – R\$ 13.373) Controladora, e R\$ 15.615 (2011 – R\$ 16.088) consolidado.

Notas Explicativas**NOTA 8. EMPRÉSTIMOS, RETENÇÕES E OUTROS**

Composição do Saldo	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
- Retenções contratuais	0	0	219	247
- Depósitos judiciais	1.870	1.463	2.753	2.367
- Empréstimos compulsórios	1.285	1.237	1.683	1.624
TOTAL	3.155	2.700	4.655	4.238
Parcela circulante	-	-	219	247
Parcela não circulante	3.155	2.700	4.436	3.991

NOTA 9. PARTES RELACIONADAS

	DIREITOS		OBRIGAÇÕES		
	2012	2011	2012	2011	
- Pedralix S.A. Indústria e Comércio	0	0	11.450	11.450	
- CBI Construções Ltda.	16.543	16.543	0	0	
- CBI Industrial Ltda.	0	0	217	217	
- Lix Construções Ltda.	24.558	27.040	0	0	
- Lix Empreendimentos e Construções Ltda.	0	0	9.770	9.185	a) Controladas
- Lix Incorp. e Construções Ltda.	8.273	8.326	0	0	As
TOTAL	49.374	51.909	21.437	20.852	transações com empresas
Parcela circulante	-	-	21.437	20.852	
Parcela não circulante	49.374	51.909	-	-	

controladas (diretas e indiretas) referem-se a contratos de mútuo sem incidência de juros e atualização monetária.

b) Outras Partes Relacionadas

	CONTROLADORA			
	DIREITOS		OBRIGAÇÕES	
	2012	2011	2012	2011
Oriente Inc. Imobiliárias Ltda. – Mútuo	484	1	0	0
Oriente Incorporações Imobiliárias Ltda. – Empréstimos	0	0	0	159
TOTAL	484	1	0	159
Parcela circulante	-	-	0	159
Parcela não circulante	484	1	-	-

Notas Explicativas

c) Total Partes Relacionadas (Resumo)

	DIREITOS		OBRIGAÇÕES	
	2012	2011	2012	2011
Controladas	49.374	51.909	21.437	20.852
Outras Partes Relacionadas	484	1	0	159
TOTAL	49.858	51.910	21.437	21.011
Parcela circulante	-	-	21.437	21.011
Parcela não circulante	49.858	51.910	-	-

A empresa Oriente Incorporações Imobiliárias Ltda., possui em sua administração e no seu quadro societário, com participação no Capital Social de 99,75%, o Sr. Moacir da Cunha Penteado, que ocupa o cargo de Diretor Superintendente na Construtora Lix da Cunha S.A.. A empresa Oriente Incorporações Imobiliárias também participa no Capital Social da Companhia com o percentual de 0,49%. As operações realizadas foram as seguintes:

Ativo: Os valores das transações registradas no ativo referem-se operações de mútuo no montante líquido de R\$ 484 mil em 2012 e R\$ 1 mil em 2011, os valores mutuados não têm remuneração e não possuem garantias e/ou avais.

NOTA 10. INVESTIMENTOS

a) Composição dos Saldos

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
-Participações em empresas controladas	96.384	100.436	0	0
- Outros investimentos	241	241	340	340
TOTAL	96.625	100.678	340	340

b) Posição Detalhada dos Investimentos

PARTICIPAÇÕES DIRETAS	% DE PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL		CAPITAL SOCIAL REALIZADO		NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		NO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
	Lix Incorporações e Construções Ltda.	79,77	79,77	58.985	58.985	82.693	85.850	(3.156)
Lix Empreendimentos e Construções Ltda.	81,25	81,25	5.788	5.788	13.677	14.574	(897)	3.433

Notas Explicativas

Lix Construções Ltda.	0,01	0,01	70.586	70.586	13	13	0	0
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO							(4.053)	6.151
CBI Construções Ltda.	91,09	91,09	1.053	1.053	(31.235)	(29.762)	(1.473)	(5.134)
Pedralix S.A. Indústria e Comércio	87,29	87,29	22.715	22.715	(2.848)	(1.489)	(1.359)	1.168
PROVISÃO PARA PERDA EM INVESTIMENTO DO EXERCÍCIO							(2.832)	(3.966)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO EXERCÍCIO							(6.885)	2.185
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS								
CBI Industrial Ltda.	91,02	91,02	727	727	(353)	(326)	(27)	(37)
Lix Incorporações e Construções Ltda.	16,44	16,44	58.985	58.985	17.042	17.693	(651)	560
Lix Empreendimentos e Construções Ltda.	16,37	16,37	5.788	5.788	2.756	2.936	(180)	785
Lix Construções Ltda.	79,76	79,76	70.587	70.587	99.888	100.093	(206)	(50)

c) Controladas com Passivo a descoberto

As controladas CBI Construções Ltda., CBI Industrial Ltda. e Pedralix S.A. Indústria e Comércio apresentaram passivo a descoberto no exercício de 2011 e 2012. Em decorrência desses fatos e da Administração considerar pertinente o eventual apoio financeiro para a cobertura do passivo a descoberto, foi constituída provisão para perdas em investimentos, cujo saldo no passivo circulante é de R\$ 34.083 (2012) e R\$ 31.252 (2011).

NOTA 11. IMOBILIZADO

	TAXA ANUAL DE DEPRECIAÇÃO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2012	2011	2012	2011
Terrenos:					
- Custo	0	0	0	968	1.133
- Reavaliação	0	0	0	959	959
Edifícios e Benfeitorias:					
- Custo	4%	30	30	41	41
- Reavaliação	4%	0	0	612	612
Máquinas e equipamentos	10%	5.019	5.019	6.906	6.150
Móveis e utensílios	10%	1.882	1.882	2.158	2.155
Veículos	20%	372	372	825	792
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20% a 35%	0	0	58	58
Outros	Diversas	612	612	1.088	1.073
TOTAL		7.915	7.915	13.615	12.973

Notas Explicativas

Depreciações acumuladas	(7.618)	(7.608)	(9.369)	(9.040)
TOTAL	297	307	4.246	3.933

No ano de 2012 efetuamos inventário físico dos bens e procedemos à baixa dos valores históricos bem como da depreciação acumulada dos bens perecidos ou considerados obsoletos que não geram valor para a Companhia. Em 2010 foi baixado o imóvel denominado 6º andar do edifício Camp Tower, desapropriado pela União Federal através da Ação de Desapropriação n.º 98.061, cujo valor foi depositado em juízo e esta registrado no Realizável a longo prazo por R\$ 1.082 mil (R\$ 1.016 mil em 2011). A Companhia propôs Ação Judicial para discutir o valor da desapropriação, pois considera o preço pago muito inferior ao real valor de mercado.

NOTA 12. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 26 de Abril de 2012, aprovou, para o período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012, a remuneração dos administradores limitada a R\$ 1.900 e conselheiros a R\$ 500. A companhia não tem nenhuma política de remuneração variável vigente.

NOTA 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

MODALIDADE	TAXAS (%) (média)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2012	2011	2012	2011
- Capital de giro	CDI + 1,2% a.m.	0	0	8.475	5.344
- Leasing	6,25% a.a. + TJLP	0	0	98	377
- Carteira hipotecária	1,36% a.m.	0	3.310	0	3.310
TOTAL		0	3.310	8.573	9.031
Parcela circulante		0	3.310	8.560	8.937
Parcela não circulante		-	-	13	94

- (1) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas de imóveis; (ii) aval de diretores e acionistas.
- (2) A controlada Lix Incorporações e Construções Ltda. registra os valores de atualização do saldo a pagar ao Banco Credibel S.A., em discussão judicial, através das estimativas adotadas pelo próprio Perito Judicial na atualização desse débito. Essa provisão é da ordem de R\$ 5.031 em 31/12/2012 e R\$ 4.423 em 2011

Notas Explicativas**NOTA 14. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIAS E PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS****a) Obrigações Trabalhistas**

A Companhia possui valores devidos a título de obrigações trabalhistas em atraso, assim como em discussão administrativa e judicial, cujos saldos atualizados monetariamente estão assim representados:

CONTAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
- Salários, honorários dos administradores, férias e outros	6.200	7.414	11.931	13.361
- INSS	20.149	18.375	44.058	43.786
- FGTS	2.376	2.068	2.853	2.360
- Contribuição Sindical	0	0	3	3
TOTAL	28.725	27.857	58.845	59.510

b) Obrigações Tributárias

A Companhia possui valores devidos a título de obrigações tributárias em atraso, assim como em discussão administrativa e judicial, cujos saldos atualizados monetariamente, estão assim representados:

CONTAS	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
- IRPJ / IRRF	27.442	19.391	34.137	24.983
- Pis	5.941	5.791	6.683	6.240
- Cofins	30.103	29.977	36.178	33.240
- ICMS	6.468	16.610	13.385	23.178
- ISS	3.946	3.596	6.460	5.744
- CSLL	7.643	4.007	9.311	5.576
- IPTU/Outros	484	0	969	250
- Parcelamento Lei 11.941	8.622	8.899	12.987	13.645
TOTAL	90.649	88.271	120.110	112.856

Em 29 de Outubro de 2009, as empresas controladas CBI Construções Ltda., Pedralix S.A. Indústria e Comercio, Lix Empreendimentos e Construções Ltda., Lix Incorporações e Construções Ltda., assim como a Construtora Lix da Cunha S.A., formalizaram pedido de inclusão no parcelamento de débitos fiscais, baseados na Lei n.º 11.941/09. Em 2011 foi efetivada a consolidação do referido parcelamento,

Notas Explicativas

cujos benefícios alcançados com redução de multa, juros e encargos, além do pagamento de parte dos débitos com prejuízo fiscal foi de R\$ 32.685 na controladora e R\$ 38.760 consolidado. Os impostos incluídos no parcelamento já consolidados na PGFN em 31/12/2012, montam o valor de R\$ 8.621 (Controladora) e R\$ 12.987 mil (Consolidado)

c) Provisões para Contingências

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais decorrentes do curso normal das suas operações. As provisões para contingências foram constituídas para fazer face às perdas consideradas prováveis nesses processos, os quais estão relacionados a questões trabalhistas, tributárias e cíveis. A provisão foi constituída em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

Em 31 de Dezembro de 2012, o valor total das provisões para contingências e os depósitos judiciais relacionados com as questões em disputa, estavam compostos da seguinte forma:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Provisões contabilizadas	22.556	19.054	38.038	32.973
- Depósitos judiciais	(1.870)	(1.463)	(2.753)	(2.366)
- Provisões líquidas	20.686	17.591	35.285	30.607

As provisões contabilizadas referem-se principalmente a contestação em processos de natureza tributária e cível. As estimativas de ganhos e perdas são frequentemente avaliadas pelos assessores jurídicos da Companhia e, como base nas premissas que são informadas, são reavaliadas as provisões contábeis efetuadas. Nesse sentido, também estão incluídos processos trabalhistas e previdenciários de contingências envolvendo diversas reclamações trabalhistas propostas por ex-empregados em relação a questões salariais, tais como diferenças salariais, equiparações, pagamentos de remuneração variável, adicionais legais, horas extras e outros.

NOTA 15. FORNECEDORES

Notas Explicativas

No saldo de R\$ 68.994 (consolidado), apresentado na rubrica de fornecedores, R\$ 59.508 refere-se a valores vinculados aos créditos da empresa junto a órgãos públicos, contabilizados em conta de ativo circulante. Os valores desses débitos vinculados estão atualizados monetariamente de acordo com os índices pactuados em contratos a juros legais, os quais não diferem daqueles utilizados para a atualização dos ativos respectivos. Os valores devidos a fornecedores que estão vinculados ao ativo circulante, foram analisados nas mesmas bases descritas na nota explicativa n.º 5, cujos saldos ajustados estão devidamente correspondidos.

NOTA 16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Conforme Deliberação CVM n.º 550, de 17 de Outubro de 2008 e Instrução CVM n.º 475, de 17 de Dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas informam que não possuíam qualquer tipo de instrumentos financeiros derivativos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011. Os instrumentos financeiros da Companhia são representados pelas disponibilidades, contas a receber, a pagar e empréstimos, e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de Dezembro de 2012 se aproximam dos valores de mercado.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, que de forma geral não tem garantias. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito e o direcionamento para a iniciativa privada, estando a carteira “ativa” de clientes reduzida em relação à iniciativa pública.

NOTA 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 11.993.407 ações sem valor nominal, sendo 6.104.107 ordinárias e 5.889.300 preferenciais, nominativas.

b) Dividendos

Notas Explicativas

Em atendimento ao artigo n.º 189 da Lei n.º 6404/76 e alterações posteriores, o resultado do exercício corrente foi prejuízo e deverá ser somado aos prejuízos acumulados existentes, não resultando saldo para proposição de dividendos.

c) Reserva de Reavaliação

A parcela realizada no exercício, da reserva de reavaliação constituída em exercícios anteriores, proporcional à depreciação e baixas dos bens reavaliados do ativo permanente, foi transferida para prejuízos acumulados e em 31 de Dezembro de 2012 em R\$ 451. Os encargos tributários resultantes da reserva de reavaliação, são reconhecidos no exercício em que esta é realizada por depreciação ou baixa.

NOTA 18. PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR

A Companhia e suas controladas possuem saldos acumulados de prejuízos fiscais a compensar no montante de R\$ 75.417 (controladora) e R\$ 179.103 (Consolidado), os quais encontram-se atualizados monetariamente até 31 de Dezembro de 1995 e após essa data mantidos pelo seu valor nominal. Esses valores poderão ser compensados com futuros lucros tributáveis.

NOTA 19. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADA)

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros somente para os bens imóveis administrativos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. Os seguros que envolvem obras contratadas por administração, são de responsabilidade do cliente. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

JONADABE JACSON CALDAS DA SILVA

Contador – CT CRC 1SP172033/O-2

MOACIR DA CUNHA PENTEADO

Diretor Superintendente

MARISA BRAGA DA CUNHA MARRI

Diretora de Relação com o Mercado

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas
CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Construtora Lix da Cunha S.A., ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos resultados abrangentes e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como, o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração Sobre as Demonstrações Financeiras: A Administração da sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzidas de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causados por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como, a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião Sobre as Demonstrações Contábeis Individuais: Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Construtora Lix da Cunha S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião Sobre as Demonstrações Contábeis Consolidadas: Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Construtora Lix da Cunha S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases: a) Nos últimos três exercícios, a Companhia apurou prejuízos (R\$ 7.800 em 2.012, R\$ 636 em 2.011, e R\$ 3.219 em 2.010) com redução de R\$ 11.655 no Patrimônio Líquido no acumulado desses três exercícios, situação esta que somente poderá ser revertida mediante a adoção de medidas que enfatizem, entre outras, o aumento das receitas, a redução dos custos fixos e o aporte de capital, aliados à melhoria substancial de sua margem operacional, afim de não comprometer o desenvolvimento de suas atividades operacionais; b) Conforme mencionado na nota explicativa nº "02.k" a Companhia, na forma do CPC nº 32, não adota a prática de constituir provisões diferidas para o IRPJ e CSLL, por não apresentar histórico de lucratividade e expectativa de lucros tributáveis futuros; c) A Companhia mantém saldos significativos de contas a receber junto ao poder público (municipal, estadual e federal) com impossibilidade de uma adequada determinação do valor exato e época da sua efetiva realização, com reflexos no seu capital de giro; e, d) A Companhia mantém transações significativas com partes relacionadas e, conseqüentemente, suas demonstrações financeiras podem não refletir, necessariamente, a posição financeira que seria obtida, caso tivesse operado exclusivamente com empresas não ligadas.

Outros Assuntos - Demonstrações do Valor Adicionado: Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 19 de março de 2.013.

CRC 2SP015866/O-3

OROZIMBO B. BRUNHARO
CT CRC 1SP081749/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Conforme disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores abaixo assinados declaram que reviram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 da Construtora Lix da Cunha S/A. e que autorizam a sua publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo e um jornal de grande circulação.

São Paulo, 20 de Março de 2013.

Luciano Braga da Cunha
Presidente do Conselho de
Administração

Moacir da Cunha Penteadó
Diretor Superintendente

Marisa Braga da Cunha Marri
Diretora de Relações com o Mercado
e Conselheira

Fausto da Cunha Penteadó
Conselheiro

Renato Antunes Pinheiro
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

D E C L A R A Ç Ã O

Conforme disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores abaixo assinados declaram que reviram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 da Construtora Lix da Cunha S/A. e que autorizam a sua publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo e um jornal de grande circulação.

São Paulo, 20 de Março de 2013.

Luciano Braga da Cunha
Presidente do Conselho de
Administração

Moacir da Cunha Penteadó
Diretor Superintendente

Marisa Braga da Cunha Marri
Diretora de Relações com o Mercado
e Conselheira

Fausto da Cunha Penteadó
Conselheiro

Renato Antunes Pinheiro
Diretor